



## CASOS DE TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA DE 2016-2020

Julia Danielle da Silva Barros<sup>1</sup>; Larissa Ferreira Vieira<sup>2</sup>; Maria Eduarda Peixoto Estevam<sup>3</sup>;  
Stefany Louheny Oliveira de Paula<sup>4</sup>; Rayssa Frankilaine Silva de Oliveira<sup>5</sup>; Alexandre  
Zandonadi Meneguelli<sup>6</sup>

**Introdução:** A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, afetando sobretudo os pulmões, podendo acometer outros órgãos (COSTA,1998; VERONESI,2015). A forma pulmonar, além de ser mais frequente, é a principal responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da doença (BRASIL, Ministério da Saúde). Seus principais sintomas são: tosse, dispneia, dor torácica, febre, sudorese e perda ponderal, sendo um dos sintomas mais preocupantes a tosse constante, que pode se prolongar de 1 a 3 semanas ou um maior período de tempo (COSTA et al.,1998) (VERONESI; FOCACCIA, 2015). Segundo o Ministério da Saúde, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da Tuberculose. Além disso, de acordo com o órgão federal, cada paciente com tuberculose pulmonar que não segue o devido tratamento, no período de 1 ano em uma comunidade, pode infectar em média, 10 a 15 pessoas, se com a patologia ativa no seu tempo de transmissão. (BRASIL, Ministério da Saúde). Aproximadamente, um quarto da população mundial está contaminada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), portanto, está em maior risco de desenvolver a doença. A patologia pode afetar qualquer um, em qualquer lugar, mas a maioria das pessoas que desenvolvem tuberculose (cerca de 90%) são adultos – maior proporção em homens – (SANTOS,2020). A população indígena também enfrenta várias dificuldades no tratamento da tuberculose, principalmente para conseguir acesso ao serviço de saúde e realizar o tratamento previsto pelo Ministério da Saúde (MALACARNE, 2013). Indivíduos portadores de HIV possuem grande vulnerabilidade quando infectados pela tuberculose, visto que, pessoas soropositivas têm seu sistema imunológico danificado pelo vírus, ocasionando uma grande

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: [juliabarros.ro@gmail.com](mailto:juliabarros.ro@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: [larissafv81@gmail.com](mailto:larissafv81@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: [mariaeduardapeixoto363@gmail.com](mailto:mariaeduardapeixoto363@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: [louhenypaula@gmail.com](mailto:louhenypaula@gmail.com)

<sup>5</sup> Bacharel em Farmácia pela Estácio Unijipa, Pós Graduada em Prescrição Farmacêutica Direcionada a Farmácia Clínica - Faveni e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: [rayssafranklinfarma@gmail.com](mailto:rayssafranklinfarma@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Coordenador e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)

patogenicidade no hospedeiro. Por conta disso, é recomendado que seja realizado um exame sorológico nos enfermos diagnosticados com tuberculose (SILVA,2019). Com base no DATASUS, em um levantamento de 31 municípios de Rondônia, de 2016 a 2020, houve um total de 108 óbitos decorrentes da tuberculose respiratória, dentre eles, a capital Porto Velho com o maior número, aproximadamente 53 mortes decorrentes da doença (DATASUS, 2016-2020). A pesquisa teve como objetivo analisar os casos de óbitos por Tuberculose Respiratória no estado de Rondônia, durante os anos de 2016 a 2020. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo coorte. Os dados foram coletados por meio de um levantamento de taxa sobre a mortalidade de tuberculose respiratória no estado de Rondônia, obtidos pelo DATASUS no período de 2016 a 2023. **Resultados e Discussões:** Com base no DATASUS, em um levantamento de 31 municípios de Rondônia, realizado nos anos de 2016 a 2020, foram registrados 108 óbitos resultantes da tuberculose respiratória, destacando-se a capital Porto Velho, com cerca de 53 mortes consequentes da patologia. Destes 108 óbitos registrados, 83 (76,85%) foram do sexo masculino e 25 (23,14%) foram do sexo feminino. Em média, a faixa etária com o maior percentual acontece entre 60 a 69 anos (23,14%), em seguida o grupo de pessoas entre 50 a 59 anos (22,22%), 70 a 79 anos (21,29%), 40 a 49 anos (12,03%), 30 a 39 anos (10,18%), 80 anos ou mais (5,55%), 20 a 29 anos (3,7%), 15 a 19 anos (0,92%) e de 10 a 14 anos (0,92%). **Considerações finais:** Com base no levantamento de dados feito, fica-se evidente que a patologia Tuberculose, principalmente do tipo pulmonar respiratória (mesmo sendo uma doença que, seguindo rigorosamente o tratamento, sem interrupções, se obtém cura), atualmente, ainda causa um elevado número de óbitos. Essas mortes estão ligadas ao descuido da saúde, principalmente pelo grupo masculino, à vulnerabilidade de indígenas, portadores de HIV e o abandono do tratamento, pois, assim que o paciente apresenta uma melhora evidente, tende a deixar de tomar as medicações, por falta de instrução profissional e governamental. Demonstra-se necessário a criação de políticas públicas municipais, principalmente na capital Porto Velho, onde há maior número de óbitos e incidência da patologia, a fim de que se diminua o número de óbitos ocasionados pela Tuberculose.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tuberculose**. gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 18.abr.2023.

COSTA, Juvenal Soares Dias da; GONÇALVES, Helen; MENEZES, Ana Maria B.; DEVENS, Eduardo; PIVA, Marcelo; GOMES, Maurício; VAZ, Márcia. **Controle epidemiológico da tuberculose na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: adesão ao tratamento**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 409-415, abr. 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1998000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LyMYThGVXQjxRkL9WxLJCsw/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MALACARNE, Jocieli. **Tuberculose na população indígena de Rondônia: caracterização do acesso aos serviços de saúde e diagnóstico situacional entre os Wari da aldeia Igarapé Ribeirão**. 2013. xv,112 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: Tuberculose na população indígena de Rondônia: caracterização do acesso aos serviços de saúde e diagnóstico situacional entre os Wari da aldeia Igarapé Ribeirão (fiocruz.br). Acesso em: 22 abr. 2023.

SANTOS, Ícaro Rodrigues dos et al. **Caracterização das infecções mistas na tuberculose por spoligotyping, MIRU-VNTR em coortes das populações geral e carcerária de Rondônia e por WGS em genomas do Brasil e de Moçambique.** 2020. Tese de Doutorado. Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43265/icaro\\_santos\\_ioc\\_dout\\_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43265/icaro_santos_ioc_dout_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em : 20. abr. 2023.

SILVA, Lorena Teixeira da; FELIPINI, Maria Cecília Costa; OLIVEIRA, Thaís Bomfá de; BRUNELLO, Maria Eugênia Firmino; ORFÃO, Nathalia Halax. **Perfil epidemiológico da tuberculose no serviço de referência do estado de Rondônia.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-7, 3 jan. 2019. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v9i1.12249>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570463757009/570463757009.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VERONESI, R; FOCACCIA, R. VERONESI: tratado de infectologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, p. 1-2489, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadebiomedicina.blogspot.com/2019/01/livro-tratado-de-infectologia-veronesi.html>. Acesso em: 20. abr. 2023.